

RESUMO

Foi estudada a incidência de *Vibrio parahaemolyticus* em amostras de moluscos e crustáceos, coletados na Baía de Sepetiba no Rio de Janeiro no período compreendido entre 06/07 a 23/11/76. Os camarões, *Penaeus* (*Litopenaeus*) *schmitti*, Burkenroad, apresentaram uma contaminação relativamente baixa, considerando que, de 50 amostras analisadas, apenas 19 (38%) se apresentaram contaminadas pelo *Vibrio parahaemolyticus*. A população média foi de $13,22 \times 10^3$, com uma variação nas contagens de $2,8 \times 10^3$ a 60×10^3 células viáveis, tendo sido utilizado a técnica do N.M.P. (número mais possível). As amostras de ostras, *Crassostrea rhizophorae*, Guilding, apresentaram uma elevada contaminação, com presença da bactéria em 100% das amostras analisadas. Entretanto a população detectada foi relativamente baixa, $3,02 \times 10^3$ vibriões por grama da amostra, oscilando entre $7,4 \times 10$ e $7,6 \times 10^3$. No que diz respeito à capacidade hemolítica das estirpes isoladas, de camarões, 9 (15,78%) se apresentaram Kanagawa positivas no Wagatsuma medium e das 90 culturas isoladas, de ostras, 13 (14,44) apresentaram o fenômeno de Kanagawa. As culturas sacarose positiva (154) foram diferenciadas e revelaram uma elevada porcentagem de *Vibrio anguillarum* (83,7%) e apenas 11,6% se apresentaram como *Vibrio alginolyticus*.